

## VISÃO DO CORREIO

# Proteção infantil nas redes sociais é dever de todos

Apesar da resistência de setores da direita que aferram-se a uma distorção do conceito de liberdade de expressão, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto sobre a adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais. A matéria foi protocolada em 2022, mas somente sensibilizou o Parlamento depois da denúncia do youtuber Felipe Bressanin Pereira, conhecido como Felca.

A adultização, a erotização e a sexualização de menores nas plataformas não são fenômeno recente. Nos últimos anos, desde o momento em que o senador Alessandro Vieira apresentou o projeto de lei à votação no meio desta semana, muitos abusos foram cometidos contra indivíduos que deveriam estar protegidos pelo conjunto da sociedade. É razoável questionar por que deputados e senadores demoraram tanto para dar atenção para um problema de escala global e de tamanha urgência que ameaça o bem-estar de crianças e adolescentes.

É importante salientar que uma proteção real de vulneráveis ainda está distante, apesar de toda a comoção que se formou com as denúncias do influenciador Felca. O Legislativo deu um passo esta semana, mas não está assegurado que as redes sociais se tornarão um ambiente em que os excessos e crimes catalogados no Código de Processo Penal sejam coibidos. As plataformas resistem em moderar os abusos e têm no Congresso uma bancada fiel, disposta a emperrar qualquer proposta de regulação.

Saliente-se que as redes sociais se tornaram um instrumento de ação política, muito apreciada em particular por setores da direita. Não interessa a esse grupo, portanto, a aplicação de instrumentos que possam impedir excessos como extremismo, desinformação, discurso do ódio e ataques às instituições. Políticos que surgiram nesse território livre, em meio a um vácuo regulatório, alegam liberdade de expressão para aplicar uma espécie de “vale-tudo”. Abrem brecha, assim, às gigantes da tecnologia mais preocupadas com os lucros de seus negócios do que com os horrores cometidos contra setores vulneráveis da sociedade. Ajudam, ainda, toda sorte de criminosos que aproveitam a lacuna regulatória para agir nas sombras.

Tudo considerado, conclui-se que o Parlamento deu uma contribuição rumo à civilidade na internet. Há poucos meses, o Judiciário também marcou um ponto, ao determinar a retirada de conteúdos inadequados nas redes sociais sem necessidade de decisão judicial. O Executivo, por sua vez, tem mantido um combate permanente contra a atuação criminosos de grupos.

A sociedade, particularmente na figura da família, também tem sua responsabilidade nesse contexto. É fundamental vigiar a vida digital de crianças e adolescentes. E cobrar das autoridades providências para impedir que poderosos e criminosos ajam em torno de um nefasto interesse comum: a exploração de inocentes.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Desafios

A recente polêmica das bolas de concreto instaladas nas calçadas que cercam o estacionamento pago da plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto não seria um caso tão relevante e de difícil resolução se não fosse uma prática constante de desatenção com os pedestres em todas as regiões administrativas (RAs). Brasília é uma cidade que — considerando, pelo menos, as áreas que ainda respeitam o planejamento básico — tem potencial para privilegiar os pedestres e impulsionar o uso de bicicletas (e seus similares). É muito louvável a construção de túneis e viadutos. Entretanto, essa deveria ser a política pública posterior às que privilegiassem efetiva expansão do transporte por trilhos; oferta de transporte coletivo rodoviário eficiente; ciclovias que conectem de forma contínua as RAs; e calçadas acessíveis. Ainda temos tempo para repensar o modelo de mobilidade urbana. Isso é pensar em qualidade de vida e saúde mental e física da população.

» **Daniel Cunha**  
Águas Claras

## Cães e gatos

A Confederação Brasileira de Proteção Animal (CBPA) calcula que, no Distrito Federal, há cerca de 1,5 milhão de cães e gatos nas ruas. Com a pandemia de covid-19, em 2020, muitas famílias e pessoas solteiras, para suprirem seus vazios psicológicos, carências afetivas, relações sociais e solidão, adotaram ou adquiriram pets sem uma avaliação criteriosa em relação a: raça, porte físico, macho ou fêmea, idade, condição financeira, seu tempo disponível, assim como o local da morada do animal. Graças a Deus, a pandemia passou. No entanto, muitos cães cresceram e apresentaram padrões de porte físico inadequados para serem criados em apartamentos, o que resultou no abandono irresponsável pelos tutores. Infelizmente, o abandono de animais é um problema social grave, com consequências negativas para os próprios animais, para as comunidades e para o meio ambiente. É um crime previsto em lei. Alguns tutores, com total falta de planejamento responsável na posse ou, simplesmente, o

desinteresse, após algum tempo de convívio com o animal, são os maiores culpados pelo abandono. Em tempo: sou cinófilo há 55 anos, até aos meus 29 anos, em meu Canil dos Alares, criei Setter Irlandês, Weimaraner e Cocker Spaniel Inglês. Hoje, sou dono de um Bulldog Francês.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Fortuna

Possivelmente, os defensores do ex-presidente Jair Bolsonaro terão argumentos inquestionáveis para esclarecer os mais de R\$ 30 milhões na conta pessoal do seu cliente. Simples assim: como presidente da República, Bolsonaro desfrutava do cartão corporativo, que cobria todas as suas necessidades, as da família e até as dos seus seguidores durante as motonetas. Tudo isso, coberto com dinheiro público, permitia ao ex-presidente poupar o salário de mais de R\$ 30 mil pelo cargo ocupado. Além disso, ele tem duas aposentadorias, uma por ter passado para a reserva do Exército como capitão e a de ex-deputado, que somam mais de R\$ 50 mil. No total, quase R\$ 100 mil mensais, sem contar outras fontes de renda, uma vez que é um colecionador de imóveis, além das vaquinhas feitas por seus apaixonados fãs da extrema-direita. R\$ 30 milhões podem representar uma gigantesca quantia, mas, para um Bolsonaro, não quer dizer nada.

» **Joaquim Gomes Silveira**  
Taguatinga

## Lavagem de dinheiro

Se Bolsonaro recebeu R\$ 30 milhões e a briosa Polícia Federal vê lavagem de dinheiro, permita-me perguntar, refeitamente, o que a instituição viu e vê nos R\$ 300 milhões que, segundo o ministro Palocci, o mais importante ministro dos governos de Lula e Dilma, Lula tinha à sua disposição só na Odebrecht? Fora nas outras, que confessaram o pagamento de propinas? Será que a Polícia Federal concluiu que foram frutos de palestras?

» **Joares Antônio Caovilla**  
Asa Norte

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

R\$ 30 milhões: Mega-Sena acumulada? Não, é a movimentação na conta do Bolsonaro em apenas um ano.

**Vital Ramos de V. Júnior** — Jardim Botânico

Como um cara que é capitão aposentado do Exército, ex-presidente apenas uma vez, sem nenhuma empresa, movimentou R\$ 30 milhões em 12 meses, com os proventos de aposentado militar e ex-presidente? A conta realmente não bate! Isso não são narrativas, são fatos que devem ser investigados, e ele tem que se explicar!

**Paul Stonn** — Brasília

Macedo é bispo, Malafaia é pastor, Valdemiro é apóstolo, RR Soares é missionário: nenhum é santo.

**Françiarlos Diniz** — Asa Norte

Na boca do pastor desbocado, o verbo se fez bala e a fé, fake news.

**Paccelli M. Zahler** — Sudoeste

Do lado de cá do mundo, nós estamos como sonâmbulos em nossa fé há muito tempo.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

Combater os maus-tratos aos animais traz credibilidade, seriedade, engajamento e seguidores para influenciadores, entidades e governos. Onde estão todos os citados quando ocorrem ataques de cachorros de grande porte a pessoas e pets menores? Carrocinha, já!

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

## A cera fora das quatro linhas

Não é só dentro de campo que se faz cera, ou seja, atrase-se o andamento da partida em busca de benefício próprio no placar. Fora das quatro linhas também. E como! Há partidas invisíveis aos olhos do torcedor. Impressiona a quantidade de decisões proteladas ou até mesmo engavetadas. Faz-se vista grossa. Usa-se o tal do “jeitinho” descaradamente sem que ninguém ouse dar celeridade às decisões.

Acabamos de testemunhar um duelo das oitavas de final da Libertadores na qual o atacante Bruno Henrique, investigado por suposta participação em um esquema de manipulação de resultado na derrota para o Santos, por 2 x 1, em novembro de 2023, no Mané Garrincha, pelo Brasileiro, é favorecido pela lentidão da Justiça. Ele será julgado (não se sabe quando) pelo STJD. Enquanto isso, fez gol no duelo de ida contra o Internacional, no Maracanã, e teve dois anulados no Beira-Rio. Isso já deveria ter sido resolvido por respeito ao jogador e à lisura dos torneios.

E o Inter? Deve, não nega e pagará ao Flamengo quando puder pela contratação de Thiago Maia. O time colorado usou o volante contratado por 4 milhões de euros nos três confrontos em oito dias entre os dois clubes como se a compra estivesse quitada. O clube carioca pagou o preço para virar potência financeira e arriscou ser eliminado no como credor colorado.

O clube gaúcho não é o único. O Corinthians desfrutou do volante Raniele no ano passado sem honrar os compromissos financeiros de 2,5 milhões de euros com o Cuiabá por 60% dos direitos do reforço.

O Timão sobrevive no Brasileiro, ganhou o Paulistão e pode conquistar a Copa do Brasil com o jogador. O Cuiabá amargou o rebaixamento em 2024 e inicia o fim de semana em nono lugar na Série B.

Impune, o Corinthians deve a Memphis, contratou o Vitinho e deu até jeito de inscrevê-lo no Brasileiro a tempo de driblar o transfer ban — a punição da Fifa aos caloteiros no mercado da bola. Bom pagador, o Palmeiras perdeu o título do Paulistão para o Corinthians e foi eliminado pelo rival da Copa do Brasil.

Recém-contratado pelo Palmeiras, o meia-atacante Paulinho acionou o Atlético extrajudicialmente cobrando dívidas da SAE. O Galo parou de contratar? Não! Nem mesmo os protestos de Rony e Scarpa contra o atraso salarial vetou as contratações de Alexander e de Reinier. A dívida do clube mineiro é estimada em R\$ 2,3 bilhões de acordo com o relatório Convocados elaborado por César Grafietti, consultor de gestão e finanças do esporte.

O Santos deve a Deus e o mundo, mas posa de rico ao ostentar Neymar. Cogitou contratar Jorge Sampaoli, um dos técnicos mais caros da América do Sul. Desistiu jogando a culpa no argentino por excesso de exigências em vez de admitir o óbvio: está quebrado. Só agora a CBF fala em fair play financeiro como antídoto aos calotes.

A Conmebol demora a punir a barbárie no Estádio Avellaneda na partida entre Independiente e Universidad Católica pelas oitavas de final da Copa Sul-Americana. Mais uma prova da inaceitável cera no futebol fora das quatro linhas.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)